**MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**: um estudo a partir das narrativas de professores e da BNCC

**Érica dos Santos Lima** (PPGE/UFAC)

([limaerikaunir@gmail.com](mailto:limaerikaunir@gmail.com))

**Nádson Araújo dos Santos** (PPGE/UFAC)

([nadson.araujo@gmail.com](mailto:nadson.araujo@gmail.com))

**RESUMO:**

Esta pesquisa de Mestrado em Educação, em andamento, define por objetivo geral: analisar o (não) lugar dos Multiletramentos no Ensino de Língua Inglesa (LI) em Rio Branco - AC. Para isso, discorremos teoricamente sobre a Pedagogia dos Multiletramentos no Ensino de LI a partir das preconizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação do tipo estudo de caso realizada em uma escola pública estadual, de nível médio, e contará com a participação de professores de LI lotados na referida escola. Como instrumentos de coleta de dados utilizaremos o questionário online e a entrevista semiestruturada. Os dados serão analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Após a análise dos dados, espera-se apresentar as concepções que têm os professores a respeito do ensino de LI sob a perspectiva dos Multiletramentos e suas narrativas a respeito das dificuldades e ou possibilidades para a aplicação dessa Pedagogia em suas aulas, sobretudo, a partir das preconizações da BNCC do Ensino Médio.

**PALAVRAS-CHAVE**: Multiletramentos. Ensino de Língua Inglesa. Base Nacional Comum Curricular.

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo os documentos oficiais que regiam o currículo das escolas públicas e privadas brasileiras determinavam a presença de ao menos uma língua estrangeira moderna na educação básica. A esse respeito, na maioria das instituições, percebia-se a presença da LI, que conforme Miranda (2015), remonta aos períodos do Brasil império. Isso se dá por meio de uma série de fatores que envolvem poderio econômico e político dos países nativos de LI, além de questões culturais e *status* social*.* No Estado do Acre, principalmente nos anos finais do Ensino fundamental, as línguas Inglesa e Espanhola ocuparam, por um tempo, a parte diversificada do currículo ficando facultativo a instituição de ensino a escolha e de qual idioma ofertaria.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018), a LI passou a ter obrigatoriedade de oferta no currículo. Desse modo, as instituições necessitaram incluir o componente nos anos finais do ensino fundamental. A partir dessa mudança, a maioria das crianças do país tiveram seu primeiro contato com a LI, na escola, no início do segundo ciclo do ensino fundamental, atual 6º ano. Se considerarmos o cenário das instituições privadas, a introdução à LI acontece ainda mais cedo, por vezes, até na educação infantil, causando, conforme aponta Freire e Santos (2021), que há um grande distanciamento na realidade do ensino nos dois cenários. O que implica diretamente na situação de aprendizagem de LI dos alunos que agora chegam no ensino médio.

Em Rio Branco, onde a presente pesquisa será desenvolvida, os estudantes podem ter contato com o idioma também através de programas como o do Centro de Línguas da rede estadual de ensino e por meio da Universidade Federal do Acre (Ufac), que ofertam cursos de LI e de outros idiomas de forma gratuita para alunos de todas as faixas etárias, priorizando os oriundos da rede pública estadual que estejam cursando o ensino fundamental anos finais ou ensino médio, porém os programas possuem vagas limitadas. Esse tipo de programa pretende oportunizar aos estudantes um maior contato com a língua em um formato diferente da escola, utilizando-se de estratégias de ensino diferenciadas. Reconhecemos o mérito desses programas, no entanto, eles acabam por reforçar a crença de que o Inglês ensinado na escola não é suficiente para proporcionar ao aluno o nível de fluência desejado (SIQUEIRA; ANJOS, 2012).

No que se refere aos professores de LI da educação básica, pode-se observar um avanço no quesito formação inicial, principalmente, a partir da LDB 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), que tinha a previsão, até o ano de 2006, de que os professores atuantes na educação básica estivessem graduados, indicando que aumentou o número de docentes licenciados para o ensino de línguas estrangeiras. Desde então, os concursos das Secretarias de Educação passaram a exigir a formação adequada para atuar com este componente curricular (AMORIM; GOMES, 2020).

Diante do apresentado surgem questionamentos a respeito do que seria necessário para melhorar os processos de ensino e aprendizagem da LI nas escolas públicas. A BNCC, por sua vez, apresenta proposições para um ensino de LI numa perspectiva dos Multiletramentos. Com isso, levantamos a seguinte problemática: qual o lugar, ou não lugar, dos Multiletramentos no Ensino de LI em Rio Branco. A partir da problematização, lançamos nesta pesquisa, o objetivo de analisar o (não) lugar dos Multiletramentos no Ensino de LI em Rio Branco – AC.

Para isso, discorremos teoricamente sobre a Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012, 2019), bem como, sobre o Ensino de LI (RODRIGUES, 2019; SILVA; COSTA, 2018), a partir das preconizações da BNCC (BRASIL, 2018) do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em educação (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013) do tipo estudo de caso (YIN, 2005), realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino, de nível médio. Participarão do estudo, professores de LI lotados na referida escola e que trabalham com LI na perspectiva de consolidação da BNCC que for implementada na instituição desde 2020.

Como instrumentos de coleta de dados utilizaremos o questionário online, que será elaborado com questões abertas e fechadas, com o intuito de melhor conhecer os professores, seu perfil de formação e atuação profissional. Utilizaremos também a entrevista semiestruturada, para conhecermos as concepções que têm os professores a respeito da Pedagogia dos Multiletramentos e discutirmos as dificuldades e possibilidades do trabalho docente no ensino de LI nesta perspectiva, a partir das narrativas deles.

Os dados serão analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Processo pelo qual realizaremos a seleção do corpus, sistematização das unidades de registro, levantamento de categorias, análise e interpretação dos dados. Na seção a seguir, discorremos sobre os Multiletramentos e o Ensino de LI e as relações com a BNCC.

2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELAÇÕES COM MULTILETRAMENTOS E COM A BNCC

Em 2017, a BNCC introduz a LI obrigatoriamente a partir do 6º ano do ensino fundamental, permanecendo em todos os anos seguintes até a conclusão do ensino médio. Ao chegar no ensino médio, a LI entra na parte optativa do currículo, sendo ofertado apenas aos que optaram pela área de linguagens. No documento, na seção referente à LI é apresentado em um texto introdutório a importância e a finalidade de ensinar o Inglês como língua franca com grande potencial formativo. A BNCC (BRASIL, 2018) prioriza o foco da função social e política da língua:

[...] o tratamento do Inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua Inglesa em seus contextos locais. (BRASIL,2018, p.242)

Embora seja possível compreender no texto introdutório a ideia de que é preciso se desprender do conceito de “certo”, “correção” e “precisão” para julgar a proficiência linguística, podemos observar na apresentação dos quadros de conteúdos ainda um tratamento hierarquizado de conceitos a serem trabalhados ano a ano, destoando assim, da proposta de língua franca com foco na comunicação efetiva. Neste contexto, encontra-se o professor da educação básica, ainda em adaptação em relação a BNCC, buscando novas práticas para atingir tais objetivos propostos. Na continuidade discursiva, a base expõe:

à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual, em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. (BNCC, 2018, p. 242)

Da forma como é apresentado observa-se que o foco agora seria o estudo da linguagem como fenômeno social e não mais no estudo da estrutura da língua, que focava principalmente nas habilidades da escrita e da leitura. O principal objetivo agora aponta para o desenvolvimento da competência comunicativa, da leitura, escrita e análise de textos multimodais, multiletrados, que considere as múltiplas linguagens e a diversidade das tecnologias, numa perspectiva da Pedagogia do Multiletramentos. Esse processo é facilitado com o avanço das comunicações através da internet e da riqueza de materiais culturais em língua estrangeira que os jovens têm acesso facilmente, tais como: filmes; séries; músicas; jogos, entre outros. Por isso, o professor, em sala de aula, precisa criar um ambiente em que o estudante terá contato maior com a língua.

O contato simultâneo com a língua em desenvolvimento no contexto escolar e o contato com as tecnologias que proporcionam diferentes formas de gêneros discursivos faz com que o professor:

Para além da mera substituição de aparatos tecnológicos, tem-se aqui a necessidade premente de revisitar teorias da linguagem de modo que as especificidades do campo possam contemplar as diversas semioses ou modos usados nessas novas mídias digitais, obrigando, inclusive, que tomemos um viés inter/transdisciplinar no ensino e na avaliação de línguas de modo que nossas escolhas pedagógicas e avaliativas não se restrinjam aos saberes estritamente linguísticos (DUBOC, 2015, p. 673).

Considerando esta lógica apresentada por Duboc (2015), percebemos que a BNCC traz como traço positivo essa compreensão de que não há mais espaço para um ensino de línguas voltados para “certo” e “errado”, por isso o conceito de língua franca proposto no documento é bem coerente com esta perspectiva multiletrada, que visa a comunicação ao invés de uma reprodução da língua, em que se considera a proficiência baseada em semelhanças com falantes “nativos”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que define por objeto analisar o lugar, ou não lugar, dos Multiletramentos no Ensino de LI em Rio Branco – AC, está em andamento, em fase inicial de coleta de dados. Como anunciado, os dados serão analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2009) e após a análise dos dados, espera-se apresentar as concepções que têm os professores de uma escola pública da rede estadual de ensino a respeito do ensino de LI sob a perspectiva dos Multiletramentos e suas narrativas a respeito das dificuldades e ou possibilidades para a aplicação dessa Pedagogia em suas aulas, sobretudo, a partir das preconizações da BNCC do Ensino Médio. Pretende-se também, apresentar uma discussão mais ampliada sobre a Pedagogia dos Multiletramentos no Ensino de LI tomando como partida a BNCC do ensino médio.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, E. K. N; GOMES, T. E. O Ensino de língua inglesa e a BNCC: Um estudo de caso. **Revista Educação e Humanidades**. V.1, nº 2. Jul./dez. 2020 p. 417-435.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** **9394/1996**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2018.

DUBOC, A. P. M. Avaliação da Aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 26, nº 63, p. 664-687. Set./ dez., 2015.

FREIRE, S.; SANTOS, P. O Ensino da Língua Inglesa e a Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 15, n. 57, p. 788-797, out. 2021. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3254/5108>>. Acesso em: 26 set. 2022. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3254>.

MIRANDA, N. C. **Ensino de Língua Inglesa no Brasil, políticas educacionais e a formação do sujeito da Educação básica**. Dissertação. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2015

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. **Metodologia da Pesquisa.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, L. K.; COSTA, A. C. D. da. O ensino da língua inglesa para crianças: uma discussão sobre as implicações do bilinguismo na infância. In: **SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**, 4., 2018, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2018. p. 401-410

SIQUEIRA, D. S. P.; ANJOS, F. A. dos. Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.1i1.0009. **Muitas Vozes**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 127–149, 2012. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/3607. Acesso em: 28 set. 2022.

RODRIGUES, D. S. O ensino do inglês para crianças no jardim de infância. **Revista Artigos. Com**, v. 1, p. e459, 28 jan. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.